

Construindo a segurança alimentar nos bairros de Rosário

Antonio Lattuca e Raul Terrile - Programa de Agricultura Urbana - Prefeitura de Rosário - raulterril@arnet.com.ar

Laura Bracalenti e Laura Lagorio - Universidade Nacional de Rosário

Gustavo Ramos e Fernando Moreira - Serviço de Habitação Pública - Prefeitura de Rosário

O Programa de Agricultura Urbana (PAU) foi lançado pela prefeitura de Rosário em 2002, em meio a uma crise socioeconômica sem precedentes no país. Essa iniciativa marcou um passo importante no desenvolvimento de vários programas e políticas que se seguiram para apoiar e fortalecer este sistema alternativo de produção.

Desde a sua criação, o PAU implementou com sucesso várias atividades destinadas a consolidar a agricultura urbana como sendo um uso legítimo do solo urbano e uma estratégia útil para o desenvolvimento social e econômico por meio das seguintes atividades:

- a) organização e implementação de projetos de agricultura urbana relacionados com a produção, o processamento (em agroindústrias) e a comercialização de alimentos; e
- b) otimização do uso das áreas livres para atividades agrícolas ecologicamente apropriadas;
- c) facilitação e formalização do acesso à terra para a prática da AU nos lotes já ocupados e produzindo e também nos potencialmente utilizáveis;
- d) projetos específicos de uso para diferentes espaços públicos (margens de estradas, áreas inundáveis, parques públicos etc.) visando a prática da agricultura urbana.

Perseguindo este último objetivo, em setembro de 2004 foi iniciado um projeto de pesquisa e ação denominado "Tornando a Paisagem Comestível" (ver artigo a seguir). Seu principal objetivo é construir estratégias coletivas que facilitem a transição dos projetos habitacionais financiados pelo governo, do modelo tradicional e dependente, para um novo modelo de "bairros produtivos", integrando a AU no planejamento das cidades e nos projetos de melhoramento local e desenvolvimento urbano, e fornecendo às famílias diversas oportunidades para a produção de alimentos e geração de renda – além da habitação e dos serviços básicos. Atualmente estão sendo implantados vários projetos para esses espaços, elaborados e realizados de modo participativo e comunitário e destinados à produção orgânica e a outras atividades relacionadas.

Em 2001, os 91 assentamentos irregulares de Rosário abrigavam 22.006

famílias (110.212 habitantes) ou 12,1 % da população total da cidade. Este número aumentou em 10,4% com relação a 1992. Ao mesmo tempo, e durante os últimos 4 anos, um aumento agudo do desemprego e do número de pessoas vivendo na pobreza vem vitimando grande parcela da população.

PESQUISA INTER-INSTITUCIONAL ORIENTADA POR AÇÕES

O Serviço de Habitação Pública (SHP) da prefeitura de Rosário está implementando o Programa Habitat Rosário (1), no qual os melhoramentos locais e as novas incorporações habitacionais são complementados por treinamento das populações-alvo para desenvolverem atividades produtivas. A parceria entre o SHP, o PAU e a Universidade Nacional de Rosário para desenvolver o projeto Tornando a Paisagem Comestível baseia-se na compreensão de que esse trabalho em conjunto pode levar a importantes sinergias. Nesse cenário, a universidade fornece conhecimento e experiências em pesquisa e planejamento, o PAU contribui com sua vasta experiência em agricultura e trabalho participativo, e o SHP entra com os recursos humanos e práticos e com os conhecimentos sobre melhoramento local e desenvolvimento habitacional. As áreas selecionadas para este projeto foram os assentamentos Molino Blanco e La Lagunita.

Situado no limite sul da cidade, Molino Blanco é um bairro onde vivem 798 famílias (3.500 pessoas), das quais quase 30% serão re-alojadas em um novo assentamento, pois o atual está situado sobre áreas inundáveis e onde passarão rodovias projetadas. O novo assentamento será todo regularizado, dando aos moradores não apenas o título de propriedade mas também fornecendo os serviços municipais básicos como água potável, esgoto, drenagem pluvial, gás, eletricidade, vias e caminhos pavimentados. A maior parte da população com mais de 14 anos não tem emprego formal, sendo que apenas 19,8% das pessoas com idade acima de 24 anos completaram a escola primária (primeiro grau) e apenas 3% completaram o colegial (segundo grau).

La Lagunita está localizada a oeste de Rosário. O assentamento deve seu nome ao fato de a região ficar inundada quando chove forte, principalmente durante a estação chuvosa. A área foi primeiramente ocupada há uns vinte anos por famílias vindas da região do Chaco, que se estabeleceram principalmente em áreas privadas. Com o passar dos anos, as famílias originais foram trazendo seus parentes do interior, resultando em uma comunidade cada vez mais densa. Depois de 2001, uma segunda onda de moradores (cerca de 50 famílias) ocupou as terras públicas existentes na área do assentamento. Um programa participativo de melhoramento local coordenado pelo SHP já está em andamento e o projeto Tornando a Paisagem Comestível promove o planejamento e a implementação de modo participativo dos seguintes tipos de espaços:

PARQUES-HORTAS

Os parques-hortas integram várias atividades e usuários, minimizando custos de construção e manutenção e oferecendo serviços ecológicos para os sistemas urbanos. A característica mais inovadora para a cidade é a incorporação dessa dimensão produtiva no projeto de parques, baseada na experiência acumulada com a agricultura urbana. A paisagem urbana se mistura com a atividade produtiva, enquanto são garantidos, aos produtores, direitos previamente acertados sobre a terra que cultivam. Nesses parques-hortas também estão planejadas diversas atividades educativas e de lazer.

PRAÇAS PRODUTIVAS

Essas são pequenas praças de vizinhança, projetadas para abrigar atividades recreativas, produtivas e talvez comerciais. Sua estrutura e seu funcionamento irão responder às necessidades da comunidade, que precisa de *playgrounds*, lugares para os encontros sociais, para o reverdecimento urbano e a produção.

RUAS PRODUTIVAS

Esse outro modelo irá permitir a prática agrícola ao longo de vias e estradas. O projeto também vai considerar, nessas ruas, alguns espaços para a comercialização e a troca de alimentos, bem como para o plantio de árvores e ervas aromáticas. Tudo isso vai melhorar o potencial das ruas como um espaço para a interação social, mas sem atrapalhar o trânsito dos carros nem o fluxo de pedestres.

HORTAS DEMONSTRATIVAS

O treinamento é um elemento-chave para o sucesso da agricultura urbana. A implantação de uma horta demonstrativa dentro de um assentamento dá visibilidade à agricultura urbana e oferece acesso livre a um espaço projetado especialmente para ajudar as pessoas a aprenderem como produzir alimentos. Certamente isso irá melhorar o uso dos outros espaços produtivos nos arredores, mencionados acima, e tornar o projeto mais sustentável.

Todos esses novos usos da terra serão desenvolvidos em áreas que estão atualmente em más condições. Por isso muita atenção é dedicada às técnicas para o melhoramento do solo. Os projetos incluem a promoção das atividades ligadas à produção, ao processamento e à comercialização dos alimentos. A abordagem participativa adotada (na elaboração do projeto e na tomada de decisões ligadas a sua implementação e funcionamento) certamente irá contribuir para uma maior participação e apropriação dos

resultados pela população. E para alcançar seus objetivos, o planejamento das atividades precisa levar em consideração os planos e prazos municipais bem como os processos próprios da comunidade e a sua disponibilidade.

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

No assentamento de Molino Blanco, duas ruas produtivas, uma horta demonstrativa e um parque-horta estão sendo projetados para ocuparem a área alagável onde a agricultura urbana já vem sendo praticada.

O planejamento participativo da primeira praça produtiva de Rosário foi realizado em La Lagunita. As cinco oficinas participativas realizadas em La Lagunita permitiram aos principais envolvidos alcançarem um consenso sobre os componentes, tamanho e organização espacial da praça. Além disso, novas unidades residenciais e infraestrutura básica serão construídas na comunidade.

O resultado mais inovador do projeto será a incorporação de aspectos produtivos dentro da estrutura física e funcional dos bairros de baixa renda. O projeto irá, espera-se – dependendo da realização dos trabalhos previstos – afetar positivamente a vontade das autoridades públicas para apoiar esse tipo de processo nos futuros projetos habitacionais e de melhoramento urbano.

Notas

1) O programa Rosário Habitat foi iniciado em 2002 e é co-financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e pela prefeitura de Rosário.

[Sumario Revista No.15](#)